

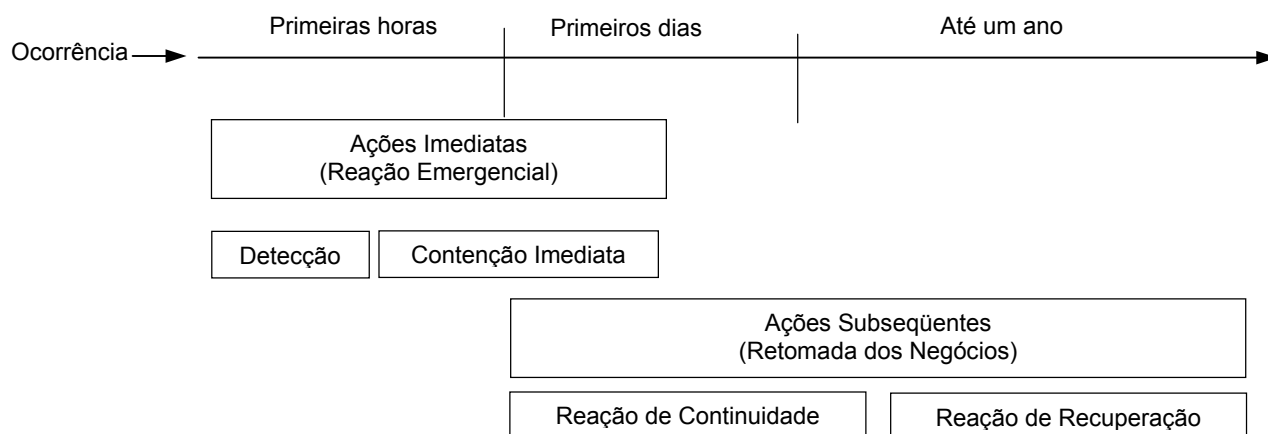


Planejamento de contingências*

Uma maneira de tratar as conseqüências de determinados eventos críticos é através do planejamento e da prontidão para contingências, para que a organização possa agir rapidamente e tirar vantagens de ganhos inesperados, ou possa impedir perdas e prevenir ou limitar discontinuidades. Isso requer que os Planos (*para Crises, Emergências, Continuidade de Negócios e Recuperação*) sejam embasados em bons princípios de Gestão de Riscos e sejam testados e atualizados.

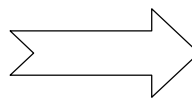
Quando ocorre um evento, a direção da organização pode precisar agir rapidamente para mitigar o impacto do evento na consecução dos objetivos do negócio, tais como fluxo de vendas, qualidade do produto, reputação corporativa e satisfação do cliente.

Na maioria das circunstâncias, esses impactos podem ser gerenciados como parte dos processos normais de gestão. Entretanto, quando a escala do evento superar a capacidade normal que a direção pode suportar, será necessária uma abordagem sistemática para a gestão de ocorrências críticas. A figura a seguir mostra como os diversos tipos de plano se enquadram na cronologia geral e nas fases de uma ocorrência crítica.



Planos para Crises e Emergências

- Plano de Gestão de Crises
- Plano de Gestão de Emergências
- Equipes de Gestão de Crises / Emergências / Acidentes
- Plano de Gestão de Mídia e Comunicação



Planos de Continuidade de Negócios

- Equipe de Gestão da Continuidade
- Planos de Infra-estrutura de Recuperação de Desastres
- Turnos contínuos

Planos de Recuperação

- Atividades de recuperação
- Desenvolvimento de novos processos / melhoria de processos
- Análise pós-acidentes
- Desativação

No centro do gerenciamento das ocorrências críticas, está a **Gestão da Continuidade dos Negócios (GCN)**, que proporciona à organização a capacidade disciplinada de continuar a operar, de forma sustentável, face à potencial interrupção significativa dos negócios. Quando implementada adequadamente, a GCN oferece uma estrutura robusta para lidar, de maneira adequada em termos de custos e tempo, com as exposições a riscos de interrupções. Ela oferece um componente-chave para a organização manter uma boa governança corporativa, reter sua base de clientes e participação de mercado, manter a confiança das partes envolvidas e gerenciar sua reputação em um cenário cada vez mais turbulento do ponto de vista econômico, industrial e de segurança patrimonial. No mínimo, a GCN irá evitar que uma crise emergente se torne mais persistente ou se espalhe.

(*) *Texto extraído do manual:*

[GESTÃO DE RISCOS - Diretrizes para a Implementação da AS/NZS 4360:2004](#)

Conheça também:

<p>Serviços do QSP/NGR em</p>  <p>GESTÃO DE CRISES E CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS</p> <p><i>Incluindo:</i> Plano de Atendimento a Emergências, Plano de Comunicação de Crises, Plano de Recuperação de Desastres (DRP) e Plano de Continuidade de Negócios (BCP).</p> <p>Saiba mais...</p>	<p>Manual HB 292</p>  <p><i>A Practitioners Guide to Business Continuity Management</i></p> <p>O mais completo guia do mundo sobre Gestão de Crises e Continuidade de Negócios!</p> <p>Saiba mais...</p>
---	--